

## **LIÇÃO 6**

### **Deus Quer que Cuide Bem de Si Mesmo**

Um carro é um mecanismo bem complicado. Eu e a minha esposa entendemos muito pouco do funcionamento do nosso carro; temos uma ideia mais ou menos superficial de como funciona o motor, a engrenagem, a direcção, etc., e sabemos lavar ou polir o carro e trocar os pneus furados. Mas não compreendemos os mistérios mecânicos do funcionamento do carro, e não sei o que faríamos se surgisse um problema mecânico de maior importância!

Oramos para que não haja tais complicações. Mas se surgir um problema grave, sei o que devemos fazer – procurar o manual de reparações publicado pela fabricante automóvel. Nesse livro, o fabricante explica como são montados ou funcionam os carros, e como garantir a sua eficiência funcional. Às vezes as instruções do fabricante podem parecer-nos estranhas ou difíceis, mas podemos confiar nas suas sugestões. Afinal de contas, quem desenhou e construiu o carro deve saber como funciona e o que fazer em benefício do seu funcionamento.

Os seres humanos são muito mais complicados que os carros. Eles preferem pensar que sabem controlar as suas próprias vidas, mas na realidade entendem apenas o mínimo – os aspectos mais óbvios do seu cérebro, as suas emoções, e as suas funções corporais. Aquele que criou a humanidade entende perfeitamente como funcionam os seres humanos. E Ele tem dado sábias instruções e conselhos acerca do nosso viver.

Algumas pessoas pensam às vezes que o Criador é injusto ou misterioso nas Suas ordens e sugestões, e acham disparatadas ou fora de moda as Suas instruções. Mas, não é Ele quem deve saber o que convém à sua criação?

Nós, crentes, temos confiança no facto de Deus saber o que é bom para as nossas vidas. Também temos certeza que, nos altos e baixos da vida, Ele nos guiará pelo melhor caminho. Os Seus princípios e regulamentos visam o nosso bem, ajudando-nos a chegar a ser pessoas íntegras e sadias que crescem sempre à imagem de Deus. Nesta lição, exploraremos a vontade de Deus para nós, crentes em desenvolvimento. Ele deseja que sejamos filhos maduros e responsáveis do nosso Pai.

#### **Nesta Lição Estudará...**

Quatro Formas de Crescimento que Deus Deseja na Vida Humana  
Directrizes Bíblicas Para o Nosso Crescimento

Directrizes Para o Corpo

Directrizes Para a Mente

Directrizes Para o Espírito

**Esta Lição Ajudará a...**

Apreciar a sua responsabilidade em relação ao seu crescimento pessoal.

Especificar as formas em que Deus espera que cresça.

Identificar os princípios bíblicos que podem facilitar o seu crescimento.

**QUATRO FORMAS DE CRESCIMENTO QUE DEUS DESEJA NA VIDA HUMANA**

*Objectivo 1: Dar exemplos das quatro áreas de crescimento na vida de crescimento do crente íntegro.*

A Bíblia diz-nos muito pouco acerca da infância e adolescência de Jesus. Contudo, aquele importante período da Sua vida é mencionado com as seguintes palavras tão significativas: **“E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura e graça para com Deus e os homens” (Lucas 2:52).**

É importante o exemplo de Jesus. Ele amadureceu porque prestava atenção a quatro áreas principais da sua personalidade:

*Corpo* – cresceu e fortaleceu-Se fisicamente mediante o exercício e o trabalho.

*Mente* – cultivou o Seu intelecto e ganhou sabedoria através do estudo e do pensamento.

*O favor de Deus* – mantinha-Se alerta em espírito por meio da oração e a leitura da Palavra de Deus.

*O favor dos homens* – foi bem aceite em termos sociais e emocionais porque mostrava sempre amor e compaixão.

Se Cristo tivesse negligenciado o Seu desenvolvimento físico, não teria podido caminhar pela Palestina inteira nem aguentar o sofrimento do Calvário. Se não tivesse manifestado o Seu interesse nos seres humanos, não teria sido o amigo de pecadores nem o íntimo companheiro dos Seus discípulos. Se não fosse bem capacitado intelectualmente, não teria espantado todo o mundo com os Seus profundos conhecimentos; até os Seus inimigos sabiam que ninguém falava como Ele (João 7:46). Se tivesse negligenciado a Sua comunhão com o Pai celeste, não teria compreendido a perfeita vontade de Deus.

Mas Jesus cuidou de todas as áreas da Sua vida. Foi um homem perfeito, íntegro, santo e sadio, e Paulo diz-nos que devemos ser semelhantes a Ele.

**“Até que assim todos chegemos à unidade na fé, e ao pleno conhecimento do Filho de Deus, atingindo a maturidade completa conforme o modelo da pessoa de Cristo... que possamos crescer, em todos os aspectos da nossa vida, segundo Cristo, que é a cabeça da igreja” (Efésios 4:13, 15\*).**

### **Para Fazer**

1. Reflicta sobre o texto de Efésios 4 acima citado. Peça a ajuda de Deus para realizar esta verdade na sua própria vida.

2. Peça a Deus que lhe revele como anda o seu crescimento espiritual. Escreva duas listas: (1) as áreas em que percebe progresso na sua vida de crente; (2) as áreas em que realmente não tem progredido muito desde a sua conversão. Ore diariamente, à base destas listas, e agradeça a Deus todo o progresso que for notado.

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

## **DIRECTRIZES BÍBLICAS PARA O NOSSO CRESCIMENTO**

### **Directrizes Para o Corpo**

*Objectivo 2: Enumerar os elementos que favorecem ou impedem o crescimento de um corpo bem sadio.*

Deus deu-nos um corpo maravilhoso, criado em perfeição por Ele mesmo. O nosso corpo é o templo do Espírito Santo, e forma parte do Corpo de Cristo. Paulo insta-nos, portanto: **“... Mas o corpo não é para prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo” (1 Coríntios 6:13).**

Deus criou os nossos corpos para experimentarem certas necessidades, ao mesmo tempo que Ele providenciou todo o necessário. O casamento é a resposta divina para os instintos sexuais de homens e mulheres; Paulo aconselha que aquelas pessoas não chamadas para a vocação do celibato se casem e sejam fiéis no matrimónio.

A imoralidade e a perversão sexual desagradam profundamente a Deus, pois constituem pecados *contra* o nosso corpo (1 Coríntios 6:18), o corpo que Deus quer santo e útil para o Seu serviço divino.

O mesmo princípio de respeito pelo pecado aplica-se à comida e à bebida. Jesus Cristo jejuava e orava muito, mas também desfrutava boas refeições com os Seus amigos (embora fosse criticado pelos inimigos por este motivo). Romanos 14 diz-nos que não há virtude no consumo nem na abstenção de determinadas comidas e bebidas.

**“Porque o reino de Deus não é comida, nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo” (Romanos 14:17).**

Lembrando-se destas directrizes, o crente maduro *escolhe* aquilo que deve comer e beber. Ele sabe que qualquer excesso é pecado, pois constitui um abuso do corpo. Por isso, Paulo adverte-nos contra as bebedeiras e a gluttonaria. Ele aconselha: **“O excesso de bebidas alcoólicas, que produz a embriaguez, conduz à ruína. Ao contrário, enchem-se do Espírito Santo” (Efésios 5:18\*).**

Glorificamos a Deus pelo auto-controle dos nossos corpos. O corpo desregrado pelo abuso do álcool, drogas, tabaco ou marijuana, por exemplo, é odioso para Deus.

O respeito pelo nosso corpo, o templo de Deus, manifesta-se no fruto do Espírito que se chama “domínio próprio”. Pelo poder do Espírito Santo, podemos resolver guardar os nossos corpos limpos e santos para morada do Espírito Santo.

Um corpo sadio é um corpo útil. Ele pode trabalhar, e o trabalho forma parte do plano de Deus. Jesus andava sempre ocupado na prática do bem. Quando os inimigos O criticavam, Ele explicava que simplesmente agia como o Seu Pai celestial também agia: **“... Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também” (João 5:17).** O trabalho físico faz bem ao nosso organismo. Se o emprego que tem não requer o uso dos seus músculos, faça a tentativa de cultivar o exercício físico. O apóstolo Paulo referia-se com frequência aos atletas e boxeadores como exemplos da disciplina. Andar a pé ou de bicicleta, fazer ou cultivar um jardim – todas estas actividades fazem bem ao indivíduo que trabalha o dia inteiro sentado num escritório. Escutemos ainda as palavras de Paulo:

**“Não sejam nunca preguiçosos no vosso trabalho, sirvam o Senhor com todo o fervor” (Romanos 12:11\*).**

Mas Deus não é um divino “feitor de escravos”. Ele pensa sempre no bem-estar dos Seus filhos, e sabe que o excesso de trabalho nos mataria. Para o corpo rendido, Ele criou o *descanso*. Sem descanso, haveria colapso. Deus integrou o descanso no Seu plano de criação, fazendo a noite para os

seres humanos dormirem e o sétimo dia de cada semana para o repouso geral.

Os pastores e obreiros cristãos que trabalham muito aos domingos devem lembrar-se de que Deus requer um dia de descanso. Mesmo Jesus precisava de tranquilidade e repouso, como também os Seus discípulos. Em determinada ocasião houve tanta gente em redor de Jesus que Ele disse: **“... Vinde vós, aqui aparte, a um lugar deserto...” (Marcos 6:31).**

Lembremos a compaixão de Jesus pelas multidões cansadas e famintas. O serviço que oferecemos a Jesus traz-nos momentos de refrigério. Cristo chama a todos os Seus obreiros:

**“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo... e encontrareis descanso para as vossas almas” (Mateus 11:28-29).**

### **Para Fazer**

**3.** Indique as declarações abaixo que indicam como é que pode ter o corpo forte e sadio:

- a) Fazer trabalho físico.
- b) Respeitar as leis divinas acerca da moralidade sexual.
- c) Ficar na cama o dia inteiro.
- d) Comer quanto puder todas as vezes que quiser.
- e) Observar intervalos de exercícios e repouso.
- f) Gastar o ordenado em bebedeiras.
- g) Comer de forma regular, controlada e sábia.

**4.** Decore este versículo e tente aplicá-lo à sua vida pelo menos três vezes por dia: **“Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus, no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Coríntios 6:20).**

### **Directrizes Para a Mente**

*Objectivo 3: Descrever maneiras em que o crente pode desenvolver o seu intelecto e talentos, adquirindo assim mais sabedoria.*

É óbvio que nem todo o trabalho e serviço a Deus é físico. Servimos Deus e os homens também pelo uso do nosso cérebro. O trabalho mental pode ser trabalho duro; a aprendizagem é um exercício maravilhoso!

Vamos supor que um filho seu tenha uma verdadeira preguiça mental. Ele é de inteligência normal, mas não quer aprender nada. Não escuta quando lhe fala, e ele mesmo não fala ainda. Em vez de ir à escola com as outras crianças, ele fica sentado em casa. Estaria contente se o seu filho

fosse realmente assim? De maneira nenhuma! Se ele estivesse doente, ou fosse retardado, teria mais paciência com ele. Deus dar-lhe-ia a compaixão e compreensão de que precisava. Mas no caso de uma criança normal, mas voluntariamente inactiva e ignorante, tem toda a razão ao mostrar-se indignado e bastante impaciente.

Acontece, infelizmente, que muitos filhos de Deus são de uma terrível preguiça mental. Não é um desses, pois está a esforçar-se na aprendizagem desta matéria. Mas há muitos crentes desse tipo. Eles aceitam Jesus como seu Salvador, e frequentam talvez uma igreja com certa regularidade; mas, como o servo infiel, não investem os dons e riquezas que Deus lhes dá. Não aprendem a ouvir a voz de Deus; não falam com Ele na oração; nunca estudam a Palavra de Deus por si mesmos; acreditam em qualquer doutrina recebida em segunda mão (até doutrinas falsas); são simplesmente preguiçosos.

Conhece crentes desse tipo? Se conhece, deve ajudá-los. É forte e eles fracos, e por isso deve edificá-los na fé (Romanos 15:1-2). Tente ensinar a estes irmãos preguiçosos as lições do amadurecimento cristão no tocante à sabedoria espiritual.

1. Ensine-os a ler para que possam ler a Bíblia e a boa literatura. Não diga: “O governo deve ter um programa de alfabetização para essa gente.” Compete às igrejas alfabetizar certas pessoas, especialmente os já avançados de idade.

2. Ajude-os a aprender a orar. Não importam as palavras eloquentes; é a comunicação simples e sincera da gratidão e das necessidades pessoais do crente que agrada ao nosso Pai (Filipenses 4:6).

3. Estimule-os para o estudo da Bíblia. Estas pessoas precisam de ganhar, antes de mais nada, um conhecimento básico do caminho de Deus – os factos fundamentais acerca de Jesus e o Seu reino. Depois, precisam de aprender a *aplicar* os seus conhecimentos, pois nesta aplicação consiste a sabedoria.

Pelo estudo e aplicação das coisas de Deus, o crente torna-se mais sábio. O salmista pondera como é que se pode estar contente e desfrutar uma vida de pureza; responde logo a sua própria pergunta, dizendo que é pelo uso do intelecto no estudo da vontade de Deus:

**“Em teus preceitos meditarei, e olharei para os teus caminhos. Recrear-me-ei nos teus estatutos: não me esquecerei da tua palavra” (Salmo 119:15-16).**

O Salmista era poeta e pensador, com a capacidade de embelezar os pensamentos inspirados por Deus com uma linguagem íntima e lírica. Recebera de Deus um dom verbal, e esforçava-se no aperfeiçoamento

daquele talento. O salmista conseguia, portanto, criar poemas que comoviam e inspiravam o povo.

Este é um aspecto da capacidade *criadora* do cérebro humano. Deus é criador, e quer que nós também criemos coisas belas e positivas. Os crentes em Jesus, que desejam ficar cada vez mais semelhantes ao Seu Pai, devem brilhar pela sua criatividade, tanto no seu trabalho diário quanto nas actividades praticadas nas horas de lazer. Quando Moisés construía o tabernáculo (a tenda sagrada), Deus mandou-lhe ajudantes talentosos que eram bons artistas e artesãos. A Bíblia descreve um desses ajudantes nos seguintes termos:

**“E o Espírito de Deus o encheu de sabedoria, entendimento e ciência, em todo artifício” (Êxodo 35:31).**

Outros dons criadores inspirados pelo Espírito Santo são: a habilidade de falar em público, de contar histórias, de compor poesias, de cantar, de pintar quadros, de explicar as Santas Escrituras simples e correctamente, de perceber o que precisa de ser feito e de saber fazê-lo sem mais delongas. Nós, crentes, recebemos tais habilidades intelectuais e artísticas para serem desenvolvidas e exploradas em benefício do povo cristão e para honra e glória de Deus.

Quais são os dons que tem? Sabe de memória as canções e poesia do seu povo? Estude-as, e peça a Deus a capacidade de criar *boas* músicas e poesias. Sabe tocar algum instrumento? Aperfeiçoe o seu talento pela prática, e toque bem para glorificar o seu Deus! Talvez seja a hora de criar novos hinos à maneira portuguesa para uso nas nossas congregações. Lembre-se das palavras de Pedro a respeito da mordomia: **“Cada um administre aos outros o dom, como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus” (1 Pedro 4:10).**

### **Para Fazer**

**5.** Indique as maneiras em que pode desenvolver o seu cérebro, ganhando sabedoria divina:

- a) Acreditar em tudo aquilo que dizem os outros.
- b) Estudar a Palavra de Deus.
- c) Ler bons livros.
- d) Nunca fazer perguntas.
- e) Estudar as matérias do ICI.
- f) Ouvir os crentes mais experimentados falarem.
- g) Recusar falar acerca da sua fé.

6. Reserve nesta semana um período de oração diário, em que possa pensar e orar sobre o dom (ou dons) que já recebeu de Deus. Vá anotando os dons que tem; depois, escreva como pretende empregar estas habilidades em benefício dos outros crentes.

---

---

---

---

---

### **Directrizes Para o Seu Espírito**

*Objectivo 4: Identificar o amadurecimento espiritual como sendo uma consciência mais aguda das coisas de Deus, e a aplicação prática deste conhecimento.*

*Objectivo 5: Enumerar três métodos bíblicos que possibilitam o amadurecimento espiritual.*

Quando Jesus era ainda criança, “... a graça de Deus estava sobre ele” (Lucas 2:40). Deus comprazia-Se no Seu Filho, que ia ficar homem. Por ocasião do baptismo de Jesus; uma voz do céu disse: “... Tu és o meu Filho amado, em ti me tenho comprazido” (Lucas 3:22). Jesus tinha crescido física e mentalmente, mas também tinha amadurecido na Sua compreensão da vontade do Seu Pai. Sabia que era Filho de Deus; já aprendera o que o Pai queria que Ele fizesse; estava disposto a fazer tudo o que Deus Lhe pedisse. Isto agradava a Deus.

Quando os Seus inimigos O indagaram acerca da Sua identidade, Jesus respondeu-lhes que um dia iriam saber. E acrescentou:

**“... Quando levantardes o Filho do homem, então conhecereis quem eu sou, e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou. E aquele que me enviou está comigo: o Pai não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que Lhe agrada” (João 8:28-29).**



Jesus fazia e dizia apenas aquilo que era da vontade do Seu Pai. Por isso, tinha a certeza de que o Pai O acompanhava sempre e aprovava os Seus actos. Cristo aprendia e fazia a vontade de Deus mesmo quando era difícil. Lembre-se da Sua oração no jardim do Getsêmani: **“...seja feita a tua vontade e não a minha” (Mateus 26:39).**

O amadurecimento do crente no favor de Deus vem pela aceitação desta atitude. Consiste em averiguar a vontade de Deus (as leis e os princípios divinos) e pôr em prática os desejos d’Ele, ou seja, descobrir a vontade do Pai para a sua vida e agir conforme essa vontade.

Na lição 3, estudou quatro métodos usados por Deus no intuito de nos revelar a Sua vontade. Quais são? Uma consciência purificada; a Palavra de Deus; o exemplo de Jesus; a orientação do Espírito Santo. Estes quatro aspectos combinam para a nossa compreensão da vontade de Deus, se realmente procuramos a face do Senhor com o sincero desejo de Lhe agradarmos.

Devemos manter pura a nossa consciência e pedir a orientação do Espírito Santo no estudo da Palavra de Deus, onde encontramos o exemplo e doutrina de Jesus. A leitura bíblica é um elemento essencial para o amadurecimento espiritual do crente.

Os judeus de Beréia, a quem Paulo pregava o Evangelho, são um óptimo exemplo para nós:

**“... Receberam a palavra, examinando cada dia, nas Escrituras, se estas coisas eram de assim. De sorte que creram muitos deles...” (Actos 17:11-12).**

Estes judeus sinceros leram as Sagradas Escrituras *diariamente, com o desejo* de averiguarem a verdade, e depois creram *voluntariamente* no Senhor Jesus Cristo. Para crescer e amadurecer espiritualmente, o crente tem que estudar diariamente a Palavra de Deus, procurar a vontade divina, e estar disposto a pôr em prática aquilo que o Senhor lhe mandar.

Além do seu estudo bíblico particular, o crente dispõe da ajuda de outros dons de Deus: são os pastores e mestres da igreja. Estas pessoas experientes no estudo e na fé, compartilham com os outros crentes a intuição e sabedoria recebidas da Palavra de Deus. São mensageiros divinos para edificação do povo de Deus (veja Efésios 4:11-16).

As pessoas que se converteram a Jesus no Dia de Pentecostes sabiam que precisavam receber ensino e instrução dos crentes mais experientes.

**“E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações” (Actos 2:42).**

Os novos convertidos aprenderam dos apóstolos, os quais por sua vez foram ensinados por Jesus e cheios do Espírito Santo. Os crentes de hoje precisam do ministério de pastores e mestres entendidos na Palavra de Deus e também cheios do Espírito Santo. A Bíblia ensina que devemos obedecer e submeter-nos a tais líderes (Hebreus 13:17), agradecendo a Deus o ministério deles no nosso meio (Gálatas 6:6).

Não são apenas os pastores que ensinam na igreja local. Por ser a igreja um corpo espiritual composto de muitos crentes, o testemunho e estímulo mútuo vêm realmente de todos os membros. Por meio das nossas vidas e das palavras que proferimos, conseguimos ensinar-nos uns aos outros. O apóstolo Paulo exorta-nos a este respeito:

**“A palavra de Cristo habite em vós abundantemente; em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros...” (Colossenses 3:16).**

Quando os crentes se congregam, pode surgir uma espontânea e mútua instrução nas verdades divinas. Um bom exemplo disso, encontrado na Bíblia, é o caso do talentoso pregador Apolo. Embora grande conhecedor das Sagradas Escrituras, parece que Apolo não fora batizado no Espírito Santo. Por isso os crentes Priscila e Áquila **“... convidaram-no para a sua casa e explicaram-lhe mais exactamente o caminho de Deus” (Actos 18:26\*)**. O ministério de Apolo foi transformado por este acto de mútua instrução.

É importante notar a humildade de Apolo. Ele tinha um espírito dócil, receptivo ao ensino da parte dos outros, apesar de ser ele mesmo um pregador importante e eloquente. O crente que resiste ao ensino nunca aprenderá nada, nem da Palavra de Deus nem dos seus irmãos na fé. Precisamos de estar dispostos a ouvir e a obedecer à verdade divina, venha ela da boca de quem vier.

Lembre-se ainda do exemplo do manual automóvel, com que iniciámos esta lição. Se eu lesse as instruções daquele manual, mas recusasse segui-las, seria um idiota! Semelhantemente, o crente desejoso de crescer na graça de Deus tem que ler a Sua Santa Palavra com a disposição de obedecer-lhe, como Jesus Cristo obedeceu. Por muito que já tenhamos amadurecido na vida cristã, ainda nos fica pela frente muita coisa a realizar:

**“Finalmente, irmãos, vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus, que, assim como recebestes de nós, de que maneira convém andar e agradecer a Deus, assim andai, para que abundeis cada vez mais” (1 Tessalonicenses 4:1).**

## Para Fazer

7. Assinale as actividades que ajudam o crente a crescer na graça e favor de Deus:

- a) Orar, pedindo a orientação do Espírito Santo.
- b) Estudar as Sagradas Escrituras no seu lar.
- c) Escutar as queixas dos outros.
- d) Ler a Bíblia com o pensamento distraído.
- e) Aprender da experiência de outros crentes.
- f) Questionar e duvidar das leis e princípios de Deus.
- g) Ler diariamente as Sagradas Escrituras.
- h) Prestar atenção ao bom ensino.

8. Se não tem o costume de estudar sistematicamente a Bíblia, comece já a fazê-lo. Fixe a hora que dedicará diariamente a uma leitura bem séria da Bíblia; pode ser um período de alguns minutos apenas, mas deve ser observado fielmente. Enumere também os livros bíblicos que pretende ler primeiro; muitos crentes preferem ler diariamente textos relativamente curtos do Novo Testamento, dos Salmos e do Antigo Testamento. Peça o conselho de um pastor ou de um crente mais experiente.

---

---

## Directrizes Para as Relações Sociais

*Objectivo 6: Explicar a importância de procedermos sábia e respeitosamente em relação aos incrédulos.*

Jesus era uma pessoa bem querida. As mães traziam-Lhe os seus filhos para que lhes impusesse as mãos (Marcos 10:13). Os homens deixavam os seus lares e emprego para segui-Lo durante o Seu ministério. Embora Jesus tivesse muitos inimigos, não foi por causa de ser ele cruel, mau, nem orgulhoso; foi porque eles “... **rejeitaram o conselho de Deus contra si mesmos...**” (Lucas 7:30) e desprezaram Cristo, chamando-Lhe de “... **comilão, e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores**” (Lucas 7:34).

Os crentes primitivos eram muito parecidos com o seu Mestre. Eles cuidavam dos pobres e doentes. Tomavam juntos as suas refeições “... **com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo**” (Actos 2:46-47).

Podemos viver de tal forma que agradecemos tanto a Deus quanto aos homens? O apóstolo Paulo parece dizer que não:

**“Porque, persuado eu agora a homens ou a Deus? ou procuro agradar a homens? Se estivesses ainda agradando a homens, não seria servo de Cristo” (Gálatas 1:10).**

Mas ele fala neste texto da adaptação da sua doutrina – o imutável Evangelho de Jesus Cristo – aos desejos de homens pecaminosos. Isto não podemos fazer como crentes! Não podemos mudar a nossa fé cristã e o nosso comportamento recto e justo para agradar aos outros. Precisamos de servir e agradar a Deus antes de tudo. É por amor de Deus que obedecemos as leis humanas, como nos relembra o apóstolo Pedro:

**“Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo o bem, tapeis a boca à ignorância dos homens loucos” (1 Pedro 2:15).**

Somos testemunhas para os nossos semelhantes pelas nossas boas obras. Paulo elogiava os crentes tessalonicenses pelo seu amor fraternal, e encorajava-os ainda mais neste sentido:

**“E procureis viver quietos, tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com as vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado; para que andeis honestamente para com os que estão de fora, e não necessitais de coisa alguma” (1 Tessalonicenses 4:11-12).**

Crescemos na estima dos outros ao trabalharmos calma e fielmente, pois assim não somos motivo de encrencas e problemas. Mais ainda, devemos mostrar a nossa compaixão cristã pelo nosso comportamento em relação às outras pessoas. Paulo pediu que os crentes fossem sábios e discretos na sua conduta perante os incrédulos, e que nos debates se mostrassem sempre agradáveis e interessantes (Colossenses 4:5-6). Ele aconselha Tito a que ensine os crentes a serem submissos e dispostos às boas obras e diz mais:

**“Que a ninguém infamem, nem sejam contenciosos, mas modestos, mostrando toda a mansidão para com todos os homens” (Tito 3:2).**

Paulo contrapõe a nossa vida de crentes com aquela que levamos antes de nos tornarmos filhos de Deus. Diz então: **“... Éramos... insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias concupiscências e deleites, vivendo em malícia e inveja, odiosos, odiando-nos uns aos outros” (Tito 3:3).** Mostrar o nosso amor e boa vontade por meio do respeito e gentileza demonstrados aos outros não garante a conversão deles a Cristo. Muitos, porém, irão reconhecer a nossa sinceridade e interesse, e tornar-se-ão mais

amigos do Evangelho. A prova das nossas boas acções não é o comentário favorável na boca de toda a gente, mas o seu reconhecimento da nossa bondade perante Deus mesmo, diante de cuja vista não existem segredos.

**Tendo o vosso viver honesto entre os gentios, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem a Deus, no dia da visitação, pelas boas obras que em vós observam” (1 Pedro 2:12).**

### **Para Fazer**

**9.** Escreva no 1 Tessalonicenses 4:11-12, e passe a decorar estes versículos. Ore a Deus em relação às formas específicas em que pode aplicar esta verdade à sua própria vida.

---

---

---

---

**10.** Enumere as razões por que lhe importa usar de sabedoria e respeito no seu trato com os incrédulos em seu redor.

---

---

---

---

---